

**EMPREENDEDORISMO
SOCIAL NA ENFERMAGEM:
ESTRATÉGIAS PARA
PROMOÇÃO DA SAÚDE EM
COMUNIDADES
VULNERÁVEIS**

**SOCIAL ENTREPRENEURSHIP IN NURSING: STRATEGIES FOR HEALTH
PROMOTION IN VULNERABLE COMMUNITIES**

Ciências da Saúde • 11/06/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/781160539](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/781160539)

Arlisson Mendes Ferreira¹

Ianca Rocha Abreu²

Istefane Rayane Rodrigues e Rodrigues³

Julia Evelim Câmara Cutrim⁴

Kamilly kristiny Carvalho Machado⁵

Lívia Késia Dias Santos⁶

Paulo André Barros Silva⁷

Samara Rodrigues Ribeiro⁸

Emerson Frank Silva de Souza⁹

RESUMO

O empreendedorismo social na enfermagem tem se destacado como uma importante estratégia para a promoção da saúde e o enfrentamento das desigualdades sociais em comunidades vulneráveis. Nesse contexto, os enfermeiros assumem papel fundamental no desenvolvimento de ações inovadoras voltadas à educação em saúde, prevenção de doenças, fortalecimento comunitário e melhoria da qualidade de vida da população. O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições do empreendedorismo social na enfermagem para a promoção da saúde em comunidades vulneráveis. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, BDNF e MEDLINE. Foram utilizados descritores relacionados ao empreendedorismo social, enfermagem, promoção da saúde e comunidades vulneráveis, combinados por meio do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis na íntegra e relacionados à temática investigada. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 10 artigos para compor a amostra final do estudo. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Os resultados evidenciaram que o empreendedorismo social contribui para a ampliação do acesso aos cuidados em saúde, fortalecimento da autonomia comunitária, desenvolvimento de práticas inovadoras e promoção do bem-estar coletivo. Além disso, verificou-se que competências empreendedoras como liderança, criatividade e capacidade de gestão favorecem a implementação de estratégias eficazes voltadas às necessidades das populações vulneráveis. Conclui-se que o empreendedorismo social representa uma importante ferramenta para fortalecer a atuação da enfermagem e

promover transformações sociais positivas por meio de ações sustentáveis e inovadoras.

Palavras-chave: Empreendedorismo social; Enfermagem; Promoção da saúde; Comunidades vulneráveis; Inovação.

ABSTRACT

Social entrepreneurship in nursing has emerged as an important strategy for health promotion and the reduction of social inequalities in vulnerable communities. In this context, nurses play a fundamental role in developing innovative actions focused on health education, disease prevention, community empowerment, and improvement of quality of life. This study aimed to analyze the contributions of social entrepreneurship in nursing to health promotion in vulnerable communities. This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach, conducted using the SciELO, LILACS, BDNF, and MEDLINE databases. Descriptors related to social entrepreneurship, nursing, health promotion, and vulnerable communities were combined using the Boolean operator AND. Inclusion criteria comprised full-text articles published between 2020 and 2025 and directly related to the proposed topic. After the application of eligibility criteria, 10 articles were selected for the final sample. Data analysis was performed using Bardin's Content Analysis technique. The results demonstrated that social entrepreneurship contributes to expanding access to healthcare services, strengthening community autonomy, developing innovative practices, and promoting collective well-being. Furthermore, entrepreneurial competencies such as leadership, creativity, and management skills were identified as essential factors for implementing effective strategies aimed at vulnerable populations. It is concluded that social entrepreneurship represents an important tool for strengthening nursing practice and

promoting positive social transformation through sustainable and innovative actions.

Keywords: Social entrepreneurship; Nursing; Health promotion; Vulnerable communities; Innovation.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo social tem se consolidado como uma estratégia inovadora para o enfrentamento de problemas sociais complexos, especialmente aqueles relacionados às desigualdades no acesso aos serviços de saúde e às condições de vida de populações vulneráveis. Essa modalidade empreendedora diferencia-se do modelo tradicional por priorizar a geração de impacto social positivo, buscando soluções sustentáveis para demandas coletivas e contribuindo para a transformação da realidade social. No contexto da enfermagem, o empreendedorismo social tem sido reconhecido como uma importante ferramenta para a construção de práticas de cuidado mais inclusivas, participativas e voltadas à promoção do bem-estar comunitário (Backes *et al.*, 2025).

A enfermagem possui papel fundamental na promoção da saúde por atuar diretamente junto aos indivíduos, famílias e comunidades, desenvolvendo ações educativas, preventivas e assistenciais. Além das atividades tradicionalmente associadas ao cuidado, o enfermeiro tem ampliado seus espaços de atuação profissional por meio de iniciativas empreendedoras capazes de responder às necessidades emergentes da população. Nesse sentido, o empreendedorismo representa uma oportunidade de inovação na prática profissional, favorecendo a criação de estratégias que fortaleçam a autonomia dos sujeitos e ampliem o acesso às ações de saúde (Bragagnolo *et al.*, 2023).

No Brasil, o exercício da enfermagem é regulamentado pela Lei nº 7.498/1986 e pelo Decreto nº 94.406/1987, os quais estabelecem as competências e atribuições dos profissionais da área. Entre essas competências destacam-se o planejamento, a organização, a execução e a avaliação das ações de saúde, aspectos que possibilitam o desenvolvimento de iniciativas empreendedoras voltadas à promoção da saúde e ao fortalecimento das comunidades. Dessa forma, a legislação profissional oferece respaldo para que enfermeiros atuem como agentes de transformação social em diferentes cenários de cuidado (Brasil, 1986; Brasil, 1987).

Estudos recentes evidenciam o crescimento do empreendedorismo na enfermagem brasileira, demonstrando o interesse crescente dos profissionais pela criação de serviços inovadores e pelo desenvolvimento de novas possibilidades de atuação. A expansão dessas iniciativas tem contribuído para a valorização profissional e para a ampliação do impacto social das ações de enfermagem, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades econômicas e sociais (Bragagnolo *et al.*, 2023).

Sob a perspectiva do empreendedorismo social, as estratégias de cuidado desenvolvidas pela enfermagem ultrapassam a dimensão assistencial e passam a incorporar práticas voltadas ao fortalecimento comunitário, à inclusão social e à construção do bem-estar coletivo. A criação de projetos comunitários, ações educativas e intervenções voltadas à promoção da saúde tem demonstrado potencial para reduzir vulnerabilidades e estimular o protagonismo das populações atendidas. Assim, o empreendedorismo social configura-se como um importante

instrumento para a produção de mudanças sociais sustentáveis (Backes *et al.*, 2025).

Além disso, pesquisas apontam que estudantes e futuros profissionais de enfermagem apresentam interesse crescente pelo empreendedorismo como campo de atuação. Esse cenário demonstra uma mudança na compreensão do papel do enfermeiro, que passa a ser reconhecido não apenas como executor de cuidados, mas também como líder, gestor e agente de inovação social. Tal tendência reforça a necessidade de aprofundar os estudos sobre o empreendedorismo social e suas contribuições para a saúde coletiva (Colichi *et al.*, 2020).

A relevância desta temática torna-se ainda mais evidente quando observadas as condições enfrentadas por comunidades vulneráveis, frequentemente marcadas por dificuldades de acesso aos serviços de saúde, limitações socioeconômicas e fragilidades nas redes de apoio social. Nessas circunstâncias, estratégias empreendedoras desenvolvidas pela enfermagem podem contribuir significativamente para a promoção da saúde, para a prevenção de agravos e para o fortalecimento da autonomia dos indivíduos e grupos sociais.

Nesse contexto, surge a seguinte questão norteadora: como o empreendedorismo social na enfermagem pode contribuir para a promoção da saúde em comunidades vulneráveis?

O presente estudo tem como objetivo geral analisar as contribuições do empreendedorismo social na enfermagem para a promoção da saúde em comunidades vulneráveis. Como objetivos específicos, busca identificar as principais estratégias de empreendedorismo

social desenvolvidas por enfermeiros em contextos de vulnerabilidade social; compreender os impactos dessas iniciativas na promoção da saúde e na qualidade de vida das comunidades atendidas; e discutir os desafios e potencialidades da atuação empreendedora da enfermagem no desenvolvimento de ações voltadas à transformação social e à redução das desigualdades em saúde.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, desenvolvida com o objetivo de analisar as contribuições do empreendedorismo social na enfermagem para a promoção da saúde em comunidades vulneráveis. A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a síntese e a análise crítica do conhecimento produzido sobre determinada temática, permitindo reunir resultados de pesquisas já publicadas e ampliar a compreensão acerca do fenômeno investigado.

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca dos estudos, foram utilizados os descritores: “Empreendedorismo Social”, “Enfermagem”, “Promoção da Saúde” e “Comunidades Vulneráveis”, combinados entre si por meio do operador booleano AND.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos publicados na íntegra, disponíveis em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, publicados no período de 2020 a 2025 e que abordassem diretamente a temática do empreendedorismo social na enfermagem relacionado à promoção da saúde em populações vulneráveis. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados, resumos, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, editoriais, cartas ao editor e estudos que não apresentassem relação direta com o objeto investigado.

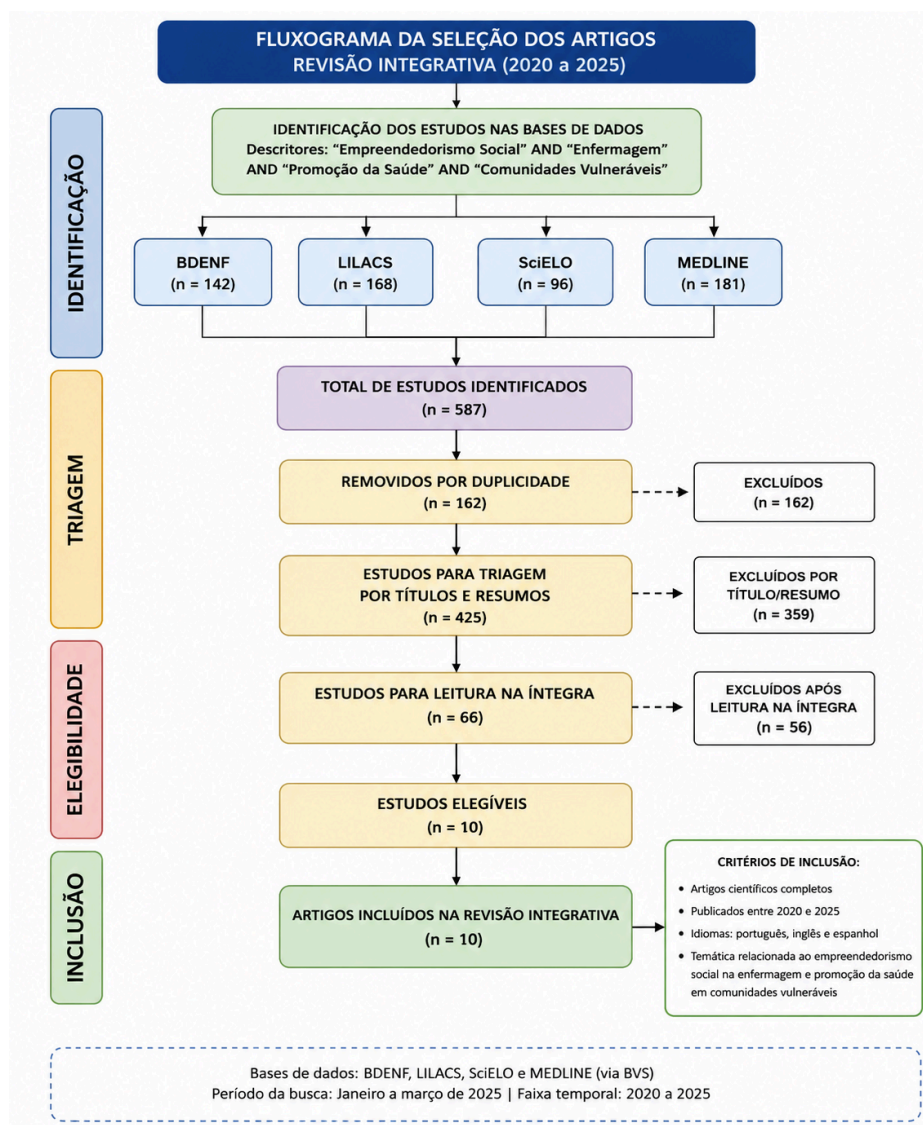
Após a realização das buscas e aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos identificados passaram por leitura dos títulos, resumos e textos completos. Ao final do processo de seleção, foram incluídos 10 artigos científicos para compor a amostra final da pesquisa, por apresentarem adequação aos objetivos propostos e contribuírem para a compreensão do tema investigado.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), desenvolvida em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com interpretação. Na fase de pré-análise, realizou-se a leitura flutuante dos artigos selecionados, buscando a organização e sistematização do material. Na etapa de exploração do material, foram identificadas unidades de significado relacionadas ao empreendedorismo social, às práticas inovadoras de enfermagem, à promoção da saúde e às ações desenvolvidas em comunidades vulneráveis.

Para garantir maior rigor metodológico e transparência na seleção dos estudos, foi elaborado um fluxograma demonstrando as etapas percorridas durante o processo de busca, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos científicos. Inicialmente, foram realizadas

buscas nas bases de dados BDNF, LILACS, SciELO e MEDLINE, utilizando descritores relacionados ao empreendedorismo social, enfermagem, promoção da saúde e comunidades vulneráveis. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a remoção de estudos duplicados, os artigos foram submetidos à leitura dos títulos, resumos e textos completos. O processo resultou na seleção final de 10 artigos científicos que compuseram a amostra desta revisão integrativa.

Fluxograma 1: Seleção dos artigos



Autoria própria (2026) Feito com o auxílio do programa CANVA

Conforme apresentado no fluxograma, a seleção dos estudos ocorreu de forma sistemática e criteriosa, permitindo a identificação

dos artigos mais relevantes para responder à questão norteadora da pesquisa. A aplicação dos critérios de elegibilidade possibilitou a exclusão de estudos que não apresentavam relação direta com a temática investigada, garantindo maior confiabilidade aos resultados obtidos. Os 10 artigos selecionados constituíram a base para a análise e discussão dos dados, possibilitando a compreensão das contribuições do empreendedorismo social na enfermagem para a promoção da saúde em comunidades vulneráveis.

Posteriormente, os resultados foram organizados e discutidos à luz da literatura científica, possibilitando reflexões acerca das potencialidades do empreendedorismo social como estratégia de atuação da enfermagem na promoção da saúde e no enfrentamento das desigualdades sociais. Por fim, as considerações finais retomam a questão norteadora da pesquisa, destacando as principais contribuições dos estudos analisados para o fortalecimento das práticas empreendedoras na enfermagem e para a construção de ações inovadoras voltadas à melhoria das condições de saúde em comunidades vulneráveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para esta revisão integrativa, foram selecionados 10 artigos científicos que atenderam aos objetivos da pesquisa. Os estudos analisados abordam diferentes perspectivas relacionadas ao empreendedorismo social na enfermagem, destacando estratégias inovadoras voltadas à promoção da saúde, ao fortalecimento comunitário e ao enfrentamento das vulnerabilidades sociais.

A Tabela 1 apresenta a caracterização dos artigos incluídos na revisão, contemplando informações referentes aos autores, ano de publicação, título dos estudos e principais contribuições para a temática investigada.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos selecionados para a revisão integrativa.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultado	Conclusão
Amaral et al., (2025)	Competências para o empreendedorismo de negócios na enfermagem	Identificar competências necessárias para o desenvolvimento do empreendedorismo na enfermagem.	Foram evidenciadas competências relacionadas à liderança, inovação, gestão, comunicação e tomada de decisão.	O fortalecimento das competências empreendedoras contribui para a ampliação dos espaços de atuação e autonomia profissional do enfermeiro.
Grimaldi et al., (2021)	O papel da enfermagem para a promoção da sustentabilidade em populações vulneráveis	Analisar a contribuição da enfermagem na promoção da sustentabilidade e saúde em populações vulneráveis.	As ações de enfermagem favoreceram práticas sustentáveis e melhoria das condições de saúde comunitária.	A enfermagem possui papel estratégico na construção de iniciativas sustentáveis voltadas à promoção da saúde e redução das

				vulnerabilidades sociais.
Santos, Lima e Tenório (2026)	Empreendedorismo na Enfermagem em Alagoas: O Que a Literatura Aborda Sobre as Potencialidades e Desafios Profissionais	Identificar potencialidades e desafios do empreendedorismo na enfermagem.	Foram observadas oportunidades de inovação, autonomia e crescimento profissional, além de desafios relacionados à formação e gestão de negócios.	O empreendedorismo representa uma alternativa promissora para a enfermagem, embora exija qualificação específica e fortalecimento da cultura empreendedora.
Mainardes et al., (2024)	A importância da participação de acadêmicos de saúde na convivência com populações vulneráveis: acolhimento e compreensão cultural	Compreender a relevância da inserção de acadêmicos de saúde em contextos vulneráveis.	A experiência favoreceu o desenvolvimento da empatia, sensibilidade social e compreensão das necessidades das comunidades.	A aproximação com populações vulneráveis fortalece a formação humanizada e prepara futuros profissionais para intervenções socialmente comprometidas.
Marins et al., (2020)	A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo	Discutir a atuação da enfermagem no cuidado à pessoa idosa	Foram identificadas estratégias voltadas à educação em saúde,	A enfermagem desempenhou papel essencial na promoção da

	Coronavírus: considerações para a enfermagem	durante a pandemia.	prevenção e assistência integral aos idosos.	saúde e proteção dos grupos mais vulneráveis durante a pandemia.
Menegaz, Trindade e Santos (2021)	Empreendedorismo em enfermagem: contribuição ao objetivo de desenvolvimento sustentável saúde e bem-estar	Analisar a contribuição do empreendedorismo em enfermagem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	As iniciativas empreendedoras favoreceram ações voltadas à promoção da saúde e ao bem-estar social.	O empreendedorismo em enfermagem contribui diretamente para o desenvolvimento sustentável e para a melhoria das condições de vida da população.
Pinheiro, Bandeira e Machado (2024)	Empreendedorismo na enfermagem: oportunidade e de autonomia e visibilidade profissional	Discutir o empreendedorismo como estratégia de valorização da enfermagem.	Os resultados apontaram aumento da autonomia profissional e maior reconhecimento social da categoria.	O empreendedorismo fortalece a identidade profissional do enfermeiro e amplia suas possibilidades de atuação.
Pontes et al., (2025)	Enfermeiros empreendedores de negócios brasileiros: perfil socioprofissional e motivações	Caracterizar o perfil dos enfermeiros empreendedores e suas motivações.	Os participantes destacaram autonomia financeira, realização profissional e inovação como	O empreendedorismo apresenta-se como alternativa viável para diversificação da atuação

	para empreender		principais motivações.	profissional na enfermagem
Silva et al., (2023)	Processo de construção da carreira empreendedora na enfermagem	Compreender a trajetória de construção da carreira empreendedora na enfermagem.	Foram identificados fatores como qualificação, experiência profissional e desenvolvimento de competências gerenciais.	A construção da carreira empreendedora ocorre de forma gradual e exige investimento contínuo em capacitação e inovação.
Soder et al., (2022)	Empreendedorismo entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública	Analisar a percepção de estudantes de enfermagem acerca do empreendedorismo.	Observou-se interesse crescente dos estudantes por práticas empreendedoras e inovação profissional.	A inserção do empreendedorismo na formação acadêmica pode estimular novas perspectivas de atuação na enfermagem

Amaral *et al.*, (2025) destacam que o desenvolvimento de competências empreendedoras constitui um fator essencial para a ampliação dos espaços de atuação da enfermagem. Os autores enfatizam que habilidades relacionadas à liderança, comunicação, criatividade, planejamento e tomada de decisão favorecem a construção de iniciativas inovadoras voltadas às demandas da população. Nesse contexto, a formação profissional deve contemplar conteúdos que estimulem o pensamento empreendedor desde a

graduação. Além disso, a aquisição dessas competências fortalece a autonomia do enfermeiro diante das constantes transformações do mercado de trabalho. Os resultados evidenciam que profissionais preparados para empreender possuem maior capacidade de identificar oportunidades e desenvolver soluções para problemas sociais e de saúde. Dessa forma, o empreendedorismo deixa de ser apenas uma alternativa profissional e passa a representar uma estratégia de fortalecimento da enfermagem. Assim, a qualificação empreendedora mostra-se indispensável para a consolidação de práticas inovadoras no cuidado em saúde.

Por outro lado, Grimaldi *et al.*, (2021) direcionam a discussão para a contribuição da enfermagem na promoção da sustentabilidade em populações vulneráveis. Os autores ressaltam que a atuação do enfermeiro vai além da assistência clínica, abrangendo ações voltadas à preservação ambiental, ao desenvolvimento comunitário e à promoção da qualidade de vida. A pesquisa demonstra que práticas sustentáveis podem contribuir para a redução de riscos à saúde e para a melhoria das condições de vida das comunidades. Nesse sentido, a enfermagem assume papel estratégico na articulação entre saúde, meio ambiente e responsabilidade social. Os resultados indicam que iniciativas sustentáveis favorecem a construção de ambientes mais saudáveis e resilientes. Além disso, fortalecem a participação comunitária na busca por soluções para problemas coletivos. Dessa forma, a sustentabilidade emerge como importante dimensão do empreendedorismo social na enfermagem.

Em complemento, Santos, Lima e Tenório (2026) analisam as potencialidades e os desafios relacionados ao empreendedorismo na enfermagem, evidenciando aspectos que influenciam

diretamente sua consolidação profissional. Os autores identificam que a busca por autonomia, reconhecimento e inovação tem impulsionado o interesse dos enfermeiros por iniciativas empreendedoras. Entretanto, também apontam obstáculos relacionados à falta de capacitação específica, insegurança profissional e dificuldades na gestão de negócios. A pesquisa demonstra que muitos profissionais ainda enfrentam barreiras para transformar conhecimentos técnicos em oportunidades empreendedoras sustentáveis. Nesse contexto, torna-se fundamental investir em formação continuada e no fortalecimento da cultura empreendedora. Os resultados revelam que o sucesso das iniciativas depende tanto das competências individuais quanto do apoio institucional. Assim, o empreendedorismo apresenta-se como um campo promissor, mas que ainda demanda avanços estruturais e educacionais.

Sob outra perspectiva, Mainardes *et al.*, (2024) discutem a importância da aproximação entre profissionais e populações vulneráveis durante o processo formativo. Os autores destacam que o contato direto com diferentes realidades sociais contribui para o desenvolvimento da sensibilidade humana, da empatia e da compreensão cultural. A convivência com grupos socialmente vulneráveis possibilita aos futuros profissionais reconhecer desafios frequentemente invisibilizados nos ambientes acadêmicos. Além disso, fortalece a construção de práticas de cuidado mais contextualizadas e alinhadas às necessidades da população. Os resultados evidenciam que experiências comunitárias favorecem a formação de profissionais comprometidos com a equidade em saúde. Nesse sentido, o empreendedorismo social encontra terreno fértil na formação baseada na vivência e no compromisso social. Assim, a educação em saúde desempenha papel fundamental na

preparação de profissionais capazes de promover transformações significativas nas comunidades.

De maneira complementar, Marins *et al.*, (2020) abordam a atuação da enfermagem diante das necessidades de saúde da população idosa durante a pandemia da COVID-19. Os autores evidenciam que a enfermagem assumiu protagonismo na implementação de estratégias de prevenção, monitoramento e educação em saúde voltadas a esse grupo populacional. A pesquisa demonstra que a capacidade de adaptação e inovação dos profissionais foi essencial para minimizar os impactos da crise sanitária. Além disso, foram desenvolvidas ações voltadas à manutenção do cuidado integral mesmo em cenários de isolamento social. Os resultados reforçam a importância da enfermagem na proteção dos grupos mais vulneráveis diante de situações emergenciais. A experiência também evidencia a necessidade de desenvolver soluções criativas para responder rapidamente a contextos adversos. Dessa forma, a inovação no cuidado apresenta-se como elemento indispensável para a promoção da saúde coletiva.

Em consonância com essa discussão, Menegaz, Trindade e Santos (2021) relacionam o empreendedorismo em enfermagem aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente ao objetivo voltado à saúde e ao bem-estar. Os autores argumentam que iniciativas empreendedoras podem contribuir significativamente para a ampliação do acesso aos cuidados de saúde e para a redução das desigualdades sociais. A pesquisa evidencia que projetos liderados por enfermeiros favorecem o desenvolvimento de ações preventivas, educativas e assistenciais com impacto positivo na comunidade. Além disso, essas iniciativas fortalecem a autonomia dos indivíduos e estimulam a participação

social na construção de ambientes mais saudáveis. Os resultados demonstram que o empreendedorismo pode ser um instrumento importante para a concretização de metas globais de desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, a enfermagem amplia sua atuação para além do cuidado individual, alcançando dimensões coletivas e sociais. Assim, o empreendedorismo social contribui para a construção de uma sociedade mais justa e saudável.

Seguindo essa linha de raciocínio, Pinheiro, Bandeira e Machado (2024) enfatizam o empreendedorismo como estratégia de fortalecimento da autonomia e da visibilidade profissional da enfermagem. Os autores observam que a criação de serviços próprios e o desenvolvimento de projetos inovadores ampliam o reconhecimento social da categoria. A pesquisa demonstra que a atuação empreendedora possibilita maior independência profissional e diversificação dos campos de trabalho. Além disso, contribui para romper estereótipos historicamente associados à profissão. Os resultados indicam que o empreendedorismo favorece o protagonismo do enfermeiro na construção de novas formas de cuidado e gestão em saúde. A valorização profissional também se reflete na ampliação das oportunidades de atuação em diferentes contextos sociais. Dessa forma, o empreendedorismo surge como importante ferramenta de fortalecimento da identidade profissional da enfermagem.

Por sua vez, Pontes *et al.*, (2025) investigam o perfil socioprofissional dos enfermeiros empreendedores brasileiros e as motivações que impulsionam suas iniciativas. Os autores identificam que fatores como realização profissional, busca por inovação, independência financeira e desejo de gerar impacto social constituem importantes estímulos para o empreendedorismo. A pesquisa revela ainda que

muitos profissionais enxergam o empreendedorismo como oportunidade de ampliar sua contribuição para a sociedade. Os resultados demonstram que o perfil empreendedor está associado à capacidade de liderança, planejamento e adaptação às mudanças. Além disso, evidenciam a importância do desenvolvimento de competências gerenciais para o sucesso dos empreendimentos. O estudo reforça que o empreendedorismo representa uma alternativa concreta de crescimento profissional. Assim, compreender as motivações dos enfermeiros empreendedores contribui para o fortalecimento dessa área de atuação.

Nessa mesma perspectiva, Silva *et al.*, (2023) analisam o processo de construção da carreira empreendedora na enfermagem, destacando os fatores que influenciam essa trajetória profissional. Os autores demonstram que a consolidação de uma carreira empreendedora ocorre de forma gradual e envolve desafios relacionados à capacitação, experiência e desenvolvimento de habilidades gerenciais. A pesquisa evidencia que o sucesso dos empreendimentos depende da combinação entre conhecimento técnico, planejamento estratégico e visão de mercado. Além disso, destaca a importância da aprendizagem contínua diante das transformações do setor da saúde. Os resultados apontam que o empreendedorismo exige persistência, capacidade de inovação e adaptação às demandas sociais. Nesse contexto, a formação permanente torna-se um elemento essencial para o crescimento profissional. Assim, a carreira empreendedora configura-se como um processo dinâmico de construção e aperfeiçoamento constante.

Por fim, Soder *et al.*, (2022) direcionam a discussão para a percepção dos estudantes de enfermagem acerca do empreendedorismo durante a formação acadêmica. Os autores identificam que existe

interesse crescente dos graduandos por temas relacionados à inovação, liderança e criação de novos modelos de atuação profissional. A pesquisa demonstra que os estudantes reconhecem o empreendedorismo como uma oportunidade de ampliar a autonomia e a inserção no mercado de trabalho. Contudo, os resultados também evidenciam a necessidade de maior abordagem da temática nos currículos dos cursos de enfermagem. A inclusão de conteúdos empreendedores pode contribuir para o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas contemporâneas da profissão. Além disso, favorece a formação de profissionais mais preparados para atuar em cenários complexos e diversificados. Dessa forma, o estímulo ao empreendedorismo durante a graduação pode fortalecer o desenvolvimento de futuros líderes e agentes de transformação social na área da saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou analisar as contribuições do empreendedorismo social na enfermagem para a promoção da saúde em comunidades vulneráveis, evidenciando sua relevância como estratégia capaz de ampliar o acesso aos cuidados em saúde, fortalecer a autonomia das populações e contribuir para a redução das desigualdades sociais. A partir da análise dos estudos selecionados, verificou-se que a atuação empreendedora do enfermeiro ultrapassa os limites dos espaços tradicionais de assistência, incorporando práticas inovadoras voltadas ao desenvolvimento comunitário, à educação em saúde e à construção de soluções sustentáveis para demandas coletivas.

Os resultados demonstraram que o empreendedorismo social favorece a implementação de ações que promovem o bem-estar, a

inclusão social e o fortalecimento das comunidades, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades econômicas e sociais. Além disso, observou-se que competências como liderança, criatividade, planejamento e capacidade de inovação são fundamentais para o desenvolvimento de iniciativas empreendedoras bem-sucedidas no âmbito da enfermagem.

A revisão também evidenciou que, apesar do crescente interesse pelo empreendedorismo na enfermagem, ainda existem desafios relacionados à formação profissional, ao desenvolvimento de competências gerenciais e ao fortalecimento de uma cultura empreendedora durante a graduação e a prática profissional. Tais aspectos reforçam a necessidade de investimentos em qualificação e incentivo à inovação, visando ampliar as possibilidades de atuação dos enfermeiros como agentes de transformação social.

Diante disso, conclui-se que o empreendedorismo social representa uma importante ferramenta para a promoção da saúde em comunidades vulneráveis, contribuindo para a construção de práticas mais participativas, humanizadas e comprometidas com as necessidades da população. Ademais, fortalece o protagonismo da enfermagem na formulação de estratégias capazes de gerar impacto social positivo e promover melhorias nas condições de vida das comunidades atendidas.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões sobre o empreendedorismo social na enfermagem, incentivando novas pesquisas e reflexões acerca de suas potencialidades para o fortalecimento da saúde coletiva, da inovação profissional e do desenvolvimento social sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, T. M. O. et al. Competências para o empreendedorismo de negócios na enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 30, 2025.

BACKES DS, LOMBA ML, LEÃO SD, SARTORI ARS, ROCHA LDM, BÜSCHER A. Estratégias de cuidado de enfermagem como bem-estar, na perspectiva do empreendedorismo social. **Rev Gaúcha Enferm.** 2025;46:e20240356. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2025.20240356.pt>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRAGAGNOLO, E. G. F. et al. Empreendedorismo em enfermagem no Brasil: scoping review. **Revista Recien**, São Paulo, v. 13, n. 41, p. 581-594, 2023.

BRASIL. **Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987**. Regulamenta a Lei nº 7.498/1986. Brasília, DF: Presidência da República, 1987. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm. Acesso em: 1 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre o exercício da enfermagem. Brasília, DF: Presidência da República, 1986. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em: 1 jun. 2026.

COLICHI, R. M. B. et al. Perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem: comparativo entre Brasil e

Chile. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 6, e20190890, 2020.

GRIMALDI MR, CAMARGO CL, CONCEIÇÃO MM, WHITAKER MC, OLIVEIRA PM. O papel da enfermagem para a promoção da sustentabilidade em populações vulneráveis. **Enferm Foco**. 2021;12(4):826-31.

MAINARDES, Y. C.; SENDESKI, M.; CARVALHO, L. R. do P.; ITO, A. G. Q.; MAINARDES, V. C.; SENDESKI, I.; LARA-KAMEI, M. C. de S.; CATELAN-MAINARDES, S. C. A importância da participação de acadêmicos de saúde na convivência com populações vulneráveis: acolhimento e compreensão cultural. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141065, 2024.

MARINS, A. M. da F.; DOMINGOS, A. M.; DUARTE, S. da C. M.; GASPAR, R. B.; ABREU, S. F. de; CARVALHO, L. Q. de. A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo Coronavírus: considerações para a enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 10, 2020.

MENEGAZ, J. C.; TRINDADE, L. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo em enfermagem: contribuição ao objetivo de desenvolvimento sustentável saúde e bem-estar. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, e61970, 2021.

PINHEIRO, L. M.; BANDEIRA, S. C.; MACHADO, T. B. Empreendedorismo na enfermagem: oportunidade de autonomia e visibilidade profissional. **Revista Foco**, v. 17, n. 11, e6834, 2024.

PONTES, E. S. et al. Enfermeiros empreendedores de negócios brasileiros: perfil socioprofissional e motivações para

empreender. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 17, e-13313, 2025.

SANTOS, J.; LIMA, J. A.; TENÓRIO, H. A. A. Empreendedorismo na Enfermagem em Alagoas: O Que a Literatura Aborda Sobre as Potencialidades e Desafios Profissionais. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 33, p. 1-24, 2026. ISSN: 2965-6672.

SILVA, V. L. et al. Processo de construção da carreira empreendedora na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 57, e20230086, 2023.

SODER, R. M. et al. Empreendedorismo entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 1, e20201388, 2022.

¹ Acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Supremo Redentor (FACSUR), Maranhão, Brasil.

² Acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Supremo Redentor (FACSUR), Maranhão, Brasil.

³ Acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Supremo Redentor (FACSUR), Maranhão, Brasil.

⁴ Acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Supremo Redentor (FACSUR), Maranhão, Brasil.

⁵ Acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Supremo Redentor (FACSUR), Maranhão, Brasil.

⁶ Acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Supremo Redentor (FACSUR), Maranhão, Brasil.

⁷ Acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Supremo Redentor (FACSUR), Maranhão, Brasil.

⁸ Acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Supremo Redentor (FACSUR), Maranhão, Brasil.

⁹ Docente do curso de Enfermagem